

**Área Temática: GESTÃO DE PESSOAS**

**Mapeamento da Produção Acadêmica Nacional em Espiritualidade no Ambiente de Trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio?**

**AUTORES**

**TIAGO FRANCA BARRETO**

Universidade Federal de Pernambuco  
tiagofrancab@bol.com.br

**ANA CAROLINA ROLIM TUCUNDUVA DA FONSECA THOMPSON**

Universidade Federal de Pernambuco  
prof.carolinathompson@hotmail.com

**MARCOS GILSON GOMES FEITOSA**

Universidade Federal de Pernambuco  
feitosam@terra.com.br

**Resumo**

Este artigo identificou as principais características da produção acadêmica brasileira sobre Espiritualidade no Ambiente de Trabalho (EAT) a partir do ano 2000, a década considerada marco inicial da produção nacional sobre este tema. O objetivo do trabalho foi mapear as diversas dimensões da EAT a fim de compreender mais detalhadamente o andamento e os enfoques das publicações relacionadas ao tema no Brasil uma vez que ainda não existe no país um mapeamento da produção, sobre esse tema que é de crescente interesse da comunidade acadêmica internacional. Para tanto, foram levados em consideração fatores como autoria, periódico/evento de publicação, origem dos autores mais citados, principais subtemas relacionados à EAT, natureza das pesquisas realizadas na área até o momento, entre outros. Como base para esta pesquisa foram analisados todos os artigos sobre EAT publicados em periódicos de diversas áreas do conhecimento e anais dos mais expressivos eventos destinados à Administração no Brasil, selecionados a partir de portais de bancos de dados e dos *sites* individuais das revistas e eventos. A pesquisa demonstrou escassez de publicações nacionais sobre o tema, uma porcentagem significativa de autores estrangeiros citados como referência, a prevalência de ensaios teóricos e a totalidade dos estudos empíricos utilizando abordagem quantitativa.

**Abstract**

This article identifies the main characteristics of Brazilian academic production on Workplace Spirituality (WPS) since 2000, which is considered the decade for the very beginning of national researches on this subject. The objective was to map the different dimensions of WPS in order to understand in more details the progress and perspectives of publications related to the theme in Brazil because in this country does not exist a mapping output on this topic yet which is known by the increasing interest of the international academic community. It had been analyzed some factors such as authorship, periodic / event publication, source of most cited authors, the main sub-themes related to the WPS, the nature of announced researches in the area so far, among others. As a basis for this research were analyzed all articles published about WPS in journals considering different sections of

knowledge and Annals of the most significant events about management in Brazil, selected from portals and databases from the individual sites of magazines and events. The research demonstrated shortage of national publications on the subject, a significant percentage of foreign authors cited as a reference, the prevalence of theoretical essays and all the empirical studies using quantitative approach.

Palavras-chave: Espiritualidade no Ambiente de Trabalho, Mapeamento, Produção Acadêmica.

## 1. Introdução

Os frequentes escândalos corporativos têm chamado a atenção para as formas de se fazer negócios nas empresas: corporações amorais, corruptas, falta de liderança ética e ausência de senso de responsabilidade social. Entre os protagonistas desses eventos há várias empresas como: Enron Corp. Adelphia Communications Corp, Arthur Andersen, WorldCom e Tyco International (FRY; SLOCUM JR., 2008). Para os autores, um dos maiores desafios para os líderes de hoje é a necessidade de desenvolver novos modelos de negócios que acentuem a liderança ética, bem-estar, sustentabilidade e responsabilidade social, sem sacrificar a rentabilidade e outros indicadores de desempenho financeiros.

Acrescenta-se a esse novo cenário, o comportamento do trabalhador do século XXI que não pode ser entendido utilizando-se os modelos tradicionais de administração e comportamento organizacional. Tais modelos baseiam-se na racionalidade e na ausência de sentimentos, eliminando preocupações com a vida interior do funcionário (ROBBINS, 2005). Para o autor, temos inseridos nesse contexto fatores como o estresse e ritmo agitado de vida, estilo de vida contemporâneo (pais e mães solteiros, mobilidade geográfica, natureza temporária do trabalho, novas tecnologias), questionamentos sobre o sentido do trabalho, desejo de integrar valores pessoais e profissionais, um grupo crescente de pessoas descobrindo que aquisições materiais não lhes geram satisfação e que as religiões instituídas não dão conta de suas necessidades.

Como alternativa para lidar com esse contexto de mudanças, auxiliar na compreensão do comportamento do trabalhador do novo século e superar importantes desafios recorre-se a uma nova forma de olhar e agir sobre essa nova realidade: a Espiritualidade no Ambiente de Trabalho (EAT) que implica externar plenamente nossas virtudes e qualidades intelectuais na construção de experiências mais enriquecedoras para nós e para os que nos cercam ou dependem de nossas ações (VASCONCELOS, 2008).

Desde os mais remotos relatos da existência da vida humana há registros de uma dimensão espiritual, evidenciada com mais ou menos ênfase, de acordo com o momento sócio-histórico-cultural da humanidade. Srinivasan (2003) caracteriza esse assunto como uma nova tendência mundial, que vem ganhando espaço em vários setores da sociedade e também nas empresas. Jue (2007) completa que vivemos hoje um ambiente maduro para uma reintegração da espiritualidade nas organizações e liderança espiritual para a realização de um futuro mais sustentável. Recentemente, várias áreas do conhecimento têm valorizado este tema seja resgatando-o, redescobrimo-o ou, ainda relacionando práticas há muito realizadas com o nome “espiritualidade”. Dentro da Administração, o discurso da Espiritualidade no Ambiente de Trabalho (EAT) é adotado e bastante explorado por autores de vários países, afim de que a ética no trabalho assuma uma dimensão diferenciada, como aquela que tenta resolver a relação ambivalente entre o ser e a organização (BELL; TAYLOR, 2004). Há diversos temas diretamente relacionados com o assunto em questão: Responsabilidade Socioambiental, Ética, Liderança Altruísta e Servidora, Religiosidade, entre outros, porém, nas últimas duas décadas, o termo adotado pela maior parte dos autores que definiram a espiritualidade dos homens e mulheres inseridos nas organizações é a EAT.

Internacionalmente, a EAT é bastante explorada em diversos gêneros de publicação e há uma vasta gama de artigos e livros que abordam o tema. Em contrapartida, no Brasil não existe nenhum trabalho que revisa a literatura sobre o assunto.

Considerando a importância do tema e o crescente interesse não só da comunidade acadêmica, mas também gestores e pesquisadores de uma forma geral, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão da literatura acerca da EAT, identificando e mapeando as publicações nacionais sobre este tema que vem sendo abordado de forma crescente no âmbito

internacional, e que em nosso país tem permeado, ainda de forma incipiente, as áreas de Administração, Psicologia, Sociologia e Enfermagem.

Rego, Cunha e Souto (2007) em revisão que fizeram sobre o assunto informam que os estudos sobre espiritualidade nas práticas organizacionais num nível de análise do indivíduo tem procurado identificar a relação com a saúde e respostas psicossomáticas, com muitas evidências teóricas e empíricas associadas a melhor qualidade de vida, autoestima elevada, maior satisfação com a vida, melhor funcionamento do sistema imunológico, entre outras. Os autores informam que o tópico adquiriu crescente visibilidade em estudos organizacionais e “modo de vida” de muitos práticos, e penetrou na arena científica especialmente a partir de 1992, com aumento de conferências e workshops, livros, sendo reconhecido pela *Academy of Management*, que criou em 1999 o grupo de interesse “gestão, espiritualidade e religião”

No mesmo ano, o *Journal of Organizational Change Management* e o *Journal of Management Inquiry* dedicaram respectivamente uma e duas edições especiais completas sobre a EAT. Outras revistas também disponibilizaram seções ou volumes: *Journal of Management Education*, *Journal of Management Psychology*, *American Behavioral Scientist* (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007). Diversos artigos foram publicados no exterior a partir da década de 90, e durante a década atual percebeu-se um crescimento na publicação de *papers* em vários periódicos, entre eles, há uma considerável contribuição de trabalhos publicados no *Journal of Business Ethics* e no *The Leadership Quarterly*, além dos citados anteriormente.

Atualmente o tema já desperta o interesse e a prática de várias empresas americanas e européias, tais como: Southwest Airlines, Servicemaster, Medtronic, Van den Bert Foods - uma subsidiária holandesa da Unilever, além das chamadas empresas “socialmente responsáveis”, como Ben and Jerry’s e The Body Shop. As empresas que se preocupam com EAT encaram o trabalho como uma iniciativa de valor, moralmente superior, pautada em princípios éticos (BELL; TAYLOR, 2004), enfatizando a paixão, alma e coração (JUE, 2007) Até o momento não é percebida uma uniformidade na utilização de um termo para representar linguisticamente o significado da Espiritualidade no Ambiente de Trabalho. Uma parcela considerável dos artigos utilizados para revisão neste estudo menciona expressões como: espiritualidade nas organizações (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007; SOUTO; REGO, 2006; BEZERRA; OLIVEIRA, 2007; ARAUJO; SOUZA NETO, 2008), espiritualidade no trabalho (BELL; TAYLOR, 2004), espiritualidade na empresa (BARCHIFONTAINE, 2007), espiritualidade no contexto de trabalho (SIQUEIRA, 2005), espiritualidade no contexto organizacional (SIQUEIRA, 2008; SILVA; SIQUEIRA, 2009; SILVA, 2008), entretanto, consideramos mais pertinente utilizar o termo EAT em virtude de ser um termo originário da língua inglesa, *Workplace Spirituality*, (MILLIMAN; CZAPLEWSKI; FERGUSON, 2003; FRY, 2003) apesar de outros termos também serem utilizados nessa língua (*Spirituality in the workplace*, *Spirituality in Business*, *Spirituality at work*), consideramos uma tradução mais abrangente no tocante à manifestação do pensamento em que se insere a expressão.

O trabalho está dividido quatro partes. A primeira realiza uma breve revisão sobre EAT, a segunda informa a metodologia utilizada para realização da pesquisa empírica. A terceira parte discute os resultados da pesquisa realizada, e por último conclui-se sobre os principais achados e possibilidades de estudos futuros.

### 1.1. Espiritualidade no Ambiente de Trabalho

Um primeiro impacto que se percebe sobre esse termo, logo nos remete ao imaginário religioso. A espiritualidade é muitas vezes encontrada dentro do contexto da religião, mas não é a mesma coisa (VASCONCELOS, 2008; MITROFF; DENTON, 1999). Os praticantes de

religião e espiritualidade utilizam muitos termos em comum, por exemplo: suporte, ética, moral, crenças, missão, valores, contemplação espiritual, envolvimento com a comunidade o que torna a distinção entre ambas as práticas difícil de se estabelecer (CASH; GRAY, 2000). Talvez Hawley (1995) demonstre a diferença mais claramente quando define a espiritualidade como objetivo e religião como caminho. Vasconcelos (2008) ressalta que é indubitável que para muitas pessoas os mecanismos religiosos acionam o interesse pelo desenvolvimento da espiritualidade, mas podemos ser espiritualizados sem sermos adeptos de uma religião.

A espiritualidade no trabalho não é restrita a uma determinada tradição religiosa, portanto, todos aqueles que não são religiosos, porém são espirituais, bem como aqueles que seguem determinada fé religiosa seriam incluídos nesse grupo (BELL; TAYLOR, 2004). Para os autores a necessidade de referência ao transcendental, ou seja, ligação com o Superior, se torne obsoleta, já que a natureza dessa relação é baseada no reconhecimento e na realização do ser interior.

Alguns autores, entre eles Robbins (2005) e Bell e Taylor (2004), denominam as empresas que procuram adotar a espiritualidade no ambiente de trabalho de organizações espirituais. As organizações espirituais possuem cinco características culturais evidentes: forte sentido de propósito, foco no desenvolvimento individual, confiança e respeito, práticas humanistas de trabalho e tolerância com manifestações do funcionário (ROBBINS, 2005). Bell e Taylor (2004) acrescentam que essas organizações permitem aos empregados evoluírem além do imperativo econômico para uma visão de iniciativa de valor moralmente superior. Bezerra e Oliveira (2007) relacionam quatro categorias básicas do que deveria acontecer na organização para que ela seja considerada espiritualizada: prática de espiritualidade, valorização do funcionário, diminuição da competição interna e diminuição da carga horária.

Bell e Taylor (2004) argumentam que o uso metafórico da linguagem religiosa na Administração é uma característica de sua prática, termos como guru, missão, visão são cheios de significado teológico. É comum a utilização de recursos religiosos em programas de treinamento, seminários, workshops que prometem propiciar auto-desenvolvimento espiritual, auto-realização, libertar gerentes de pensamentos negativos, combinar transformações pessoais com as corporativas (BELL; TAYLOR, 2004). Mais recentemente, continuam os autores, a espiritualidade e a Administração têm assumido uma associação menos metafórica e mais real, com evidências observadas no aumento da literatura popular dedicada a negócios e Administração, promovendo uma visão da organização como um sistema sócioespiritual, significado do trabalho com relação a um propósito maior, visão mais holística das empresas e centros comunitários, com ações interligadas em termos morais e práticos ao meio social e ambiental. Para os autores a EAT é um discurso contemporâneo por meio do qual o significado do trabalho é situado em um contexto moral e social amplo.

Siqueira (2008) explica que a utilização da espiritualidade no contexto do trabalho fica em sintonia com o movimento de valorização e humanização das organizações. A autora conclui que o aspecto espiritual na gestão das organizações tem sido reafirmado em diversas vantagens de natureza financeira, coletiva e social: ganhos de satisfação no trabalho, maior comprometimento, maior vinculação do indivíduo à organização a partir de um trabalho com sentido claro, comparativamente a outras organizações onde essa dimensão não está presente. A decisão de se tornar uma organização espiritual vem do topo para a base da pirâmide, e ela só vai ser refletida por toda empresa se for disseminada como um traço da cultura organizacional, ou seja, valores compartilhados pelos seus membros (FRY; SLOCUM JR., 2008). Sendo a cultura aprendida por seus funcionários (ROBBINS, 2005), verificou-se que é ponto chave para formação desse tipo de organização a mudança de comportamento de seus funcionários, que se inicia pelos seus líderes. Na EAT os responsáveis por esse processo são denominados pelo termo Liderança Espiritual (LE).

Outra característica marcante da liderança espiritual é que sua espiritualidade se manifesta não tanto por palavras, mas na expressão dos valores através de comportamento e atitudes (MARTINS; PEREIRA, 2009), ou seja, um líder espiritual é uma pessoa de ações compatíveis com seus valores. Em virtude disso podemos dizer que uma pessoa ou organização não podem “enganar” ou “fingir” serem espirituais, pois suas ações precisam exalar espiritualidade.

## 2. Material e Método

A EAT enquanto tema de estudo, ao menos com esta nomenclatura, tem-se revelado bastante atual e suscetível de exploração. Em virtude disso, considerou-se necessário analisar, em sua totalidade, os artigos publicados no Brasil acerca do assunto. Partindo do princípio de que não há artigos publicados anteriormente, nossa averiguação foi pautada em trabalhos revelados a partir do ano 2000. Tomando com base características de trabalhos com propostas semelhantes às deste (SANTOS; SOUZA; RADOS; FIALHO, 2007; PASSADOR; FERREIRA; PASSADOR, 2006; DIAS, 2007; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2007), a pesquisa foi realizada a partir de consultas a portais de bancos de dados e, considerando a possibilidade da existência de publicações não vinculadas a esses portais, foi executada uma busca aos *sites* individuais dos periódicos mais expressivos e anais de dois dos mais importantes encontros da área de Administração do país. Ademais, foram localizados trabalhos realizados sobre a temática em questão em periódicos relacionados a outras áreas de conhecimento, como Psicologia e Sociologia.

Deste modo, foram colhidas informações acerca de todos os artigos sobre EAT (em suas diversas nomenclaturas) publicados a partir do ano 2000, nos seguintes periódicos e anais de Administração (em ordem alfabética): Administração On Line, Cadernos EBAPE.BR, Organização e Sociedade (O&S), Revista CESUMAR (CESUMAR), Revista da ESPM (ESPM), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração FACES Journal (FACES), Revista de Administração Mackenzie (RAM), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Gestão USP (REGEUSP), Revista Eletrônica de Administração (READ), Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), Seminários em Administração (SEMEAD); e nos periódicos de outras áreas (ordem alfabética): Mundo da Saúde (MS), Psicologia em Estudo (PE), Psicologia: Ciência e Profissão (PCP) e Sociedade e Estado (SE). A pesquisa teve início com a procura de artigos que apresentavam no título, no resumo ou nas palavras-chave os termos: espiritualidade, espiritual, religião, religiosidade. Em seguida foram lidos os resumos e/ou tópicos e subtópicos dos trabalhos com o intuito de identificar se realmente estavam relacionados ao tema pesquisado. Após essa primeira etapa, restaram 13 artigos avaliados. Na fase seguinte, ocorreu a leitura dos artigos na íntegra e foram realizadas anotações em uma planilha eletrônica, onde foram registradas as informações de caracterização geral dos mesmos (instituição de origem, titulação, ano e tipo de publicação) e metodologia (tipologia, abordagem e autores mais citados). No decorrer das leituras, notou-se que um artigo do mesmo autor foi publicado em mais de um veículo, com pequenas alterações no conteúdo. Utilizando o mesmo critério de Loiola e Bastos (2003), resolvemos manter a referência, uma vez que, se suprimida, a visibilidade do tema seria reduzida, o que contraria os objetivos fundamentais deste estudo.

### 3. Resultados Obtidos: Apresentação e Análises

Esta seção e suas subdivisões apresentarão os artigos selecionados, bem como as análises realizadas acerca dos diversos aspectos abordados e questionamentos e implicações advindos dos resultados encontrados.

Segue quadro com os artigos utilizados como dados desta pesquisa:

Autores	Ano	Título	Periódico/Evento
ARAUJO, B. F. V. B.; SOUZA NETO, S. P.	2008	Espiritualidade nas organizações: um estudo exploratório sobre a percepção de gerentes de empresas diversas sediadas na Cidade do Rio de Janeiro.	SEMEAD
BARCHFONTAINE, C. P.	2007	Espiritualidade nas empresas.	O Mundo da Saúde. v. 31 n. 2 p. 301-305
BELL, E., TAYLOR, S.	2004	A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era.	RAE v. 44 n. 2 p. 64-78
BEZERRA, M. F. N. ; OLIVEIRA, L. M. B.	2007	Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. Estudo de caso com um grupo de líderes de agências do Banco do Brasil na cidade de Recife.	ENANPAD
MARTINS, G. J. T.; PEREIRA, M. F.	2009	Contribuições da liderança espiritual para o desempenho organizacional sustentável.	Faces, v. 8, p. 87-106
REGO, A.; CUNHA, M. P. E.; SOUTO, S. O.	2007	Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional.	RAE Eletrônica, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-27
SILVA, R. R.	2008	Espiritualidade e Religião no Trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional.	Psicologia Ciência e Profissão, v. 28, p. 768-778
SILVA, R.; SIQUEIRA, D. E.	2009	Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional.	Psicologia em Estudo, v. 14, p. 557-564
SILVEIRA, P.A.; TEIXEIRA, W.A.	2005	A influência da espiritualidade no processo de liderança.	Revista CESUMAR v.11 n.2, p. 113-138
SIQUEIRA, D. E.	2005	Religião, religiosidade e contexto do trabalho (resenha).	Sociedade e Estado, v. 20, n. 03, p. 717-724
SIQUEIRA, D. E.	2008	O labirinto religioso ocidental. Da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional.	Sociedade e Estado, v. 23, p. 425-462
SOUTO, S. O. ; REGO, A.	2006	Espiritualidade nas Organizações, Positividade e Desempenho.	ENANPAD
VASCONCELOS, A. F.	2007	Espiritualidade no ambiente de trabalho: muito além do fad-management?	Revista da ESPM v. 14 n. 1.

Quadro 1: Artigos sobre Espiritualidade no ambiente de trabalho utilizados na pesquisa.

Fonte: pesquisa dos autores

#### 3.1. Total de publicações por fonte e por ano

No exterior, como vimos anteriormente, o tema era alvo de um interesse crescente e adquiriu respeito da comunidade científica. No Brasil, apenas em 2004 tivemos uma publicação nacional: um artigo convidado na RAE que foi traduzido do periódico *Organization*. A partir desse momento tiveram início as raras publicações brasileiras sobre o tema, que alcançaram em 2007 o ponto máximo de quatro publicações.

Dentre as fontes relacionadas à Administração, a RAE e o ENANPAD lideraram as publicações com dois artigos cada e, representando outras áreas, a revista SE, na área de

Sociologia, também trouxe duas publicações sobre o tema. Além das fontes citadas, outras também apresentaram artigos publicados, como se pode verificar na tabela a seguir:

Anais de Periódicos/Eventos/	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
AOL	0	0	0	0	0	0	0
CESUMAR	0	1	0	0	0	0	1
EBAPE	0	0	0	0	0	0	0
ENANPAD	0	0	1	1	0	0	2
ESPM	0	0	0	1	0	0	1
FACES	0	0	0	0	0	1	1
MS	0	0	0	1	0	0	1
O&S	0	0	0	0	0	0	0
PCP	0	0	0	0	1	0	1
PE	0	0	0	0	0	1	1
RAC	0	0	0	0	0	0	0
RAE	1	0	0	1	0	0	2
RAM	0	0	0	0	0	0	0
RAP	0	0	0	0	0	0	0
RAUSP	0	0	0	0	0	0	0
REAd	0	0	0	0	0	0	0
REGEUSP	0	0	0	0	0	0	0
SE	0	1	0	0	1	0	2
SEMEAD	0	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>13</b>

Quadro 2: Artigos sobre Espiritualidade no ambiente de trabalho por Ano e Fonte  
Fonte: pesquisa dos autores

Um fato digno de admiração é que por ser um tema que envolve muitas áreas de estudo, há 5 artigos publicados em periódicos especializados em outras áreas (2 em Sociologia, 2 em Psicologia e 1 em Enfermagem), totalizando 38,46% das publicações. Tal situação nos leva à reflexão acerca dos fatores que motivam esse resultado. A EAT não está despertando o interesse na área de estudo da Administração? Se sim, isso ocorre por parte dos pesquisadores ou dos periódicos?

### 3.2. Proveniência dos artigos e titulações o de seus autores

Outro ponto analisado nesta pesquisa diz respeito à origem de cada publicação. No quadro 3 foram relacionadas as instituições às quais os primeiros autores de cada artigo estavam vinculados, bem como se tais instituições eram nacionais ou estrangeiras. Percebeu-se que um dos autores, Rogério Silva, publicou um artigo pela UnB e pela Univ. Técnica de Lisboa, caso isso fosse considerado, a UnB seria responsável por 3 artigos e assumiria a liderança de publicações sobre EAT no Brasil. Vale ressaltar aqui que nenhum desses 3 artigos foi veiculado em fontes relacionadas à Administração. Considerando o vínculo atual dos autores, tem-se a UnB e Universidade Técnica de Lisboa com duas publicações cada, seguidas das Universidades estrangeiras: Aveiro (Portugal) e Warwick (Reino Unido) e as nacionais: Centro Universitário São Camilo, Faculdade Boa Viagem, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Bandeirantes (UNIBAN), além de um autor sem vínculo com universidade – pesquisador independente (Anselmo Vasconcelos) e um não identificado (Plínio Silveira).

Na tabela a seguir, observam-se detalhadamente os dados explicitados anteriormente, com os acréscimos dos dados relacionados aos demais resultados obtidos.

Instituição	Origem	Frequência
UnB	Nacional	2
<b>Univ. Tç. Lisboa</b>	<b>Portugal</b>	<b>2</b>
<b>Univ. Aveiro</b>	<b>Portugal</b>	<b>1</b>
<b>Univ. Warwick</b>	<b>Reino Unido</b>	<b>1</b>
CU Sço Camilo	Nacional	1
FBV-PE	Nacional	1
UERJ	Nacional	1
UFSC	Nacional	1
UNIBAN-SP	Nacional	1
Pesq. Independente	Nacional	1
Não identificado	Nacional	1
<b>Total</b>	<b>Nacional</b>	<b>9</b>
	<b>Estrangeira</b>	<b>4</b>

Quadro 3: Artigos por Origem do Primeiro Autor  
Fonte: pesquisa dos autores

Uma informação interessante observada nesta tabela é a presença de quatro artigos (30,76%) originários de autores de Universidades estrangeiras, sendo uma deles a tradução de um texto convidado (*University of Warwick*). Mais uma vez questiona-se: por que esse assunto sofre uma grande influência de outras áreas distintas da administração e de autores sediados em universidades estrangeiras?

Quanto à titulação dos autores, no momento da publicação dos artigos, observou-se que 39% dos pesquisadores eram Mestres, 31% Mestrandos e 15% Pós-Doutores. A titulação dos demais autores, que representam os 15% restantes da amostra, não foi identificada.

### 3.3. Incidência de eixos temáticos afins à EAT

Além do conteúdo específico de EAT, os autores utilizaram temas afins. O subtema mais destacado foi Religião, em alguns trabalhos com a intenção de reforçar que espiritualidade no local de trabalho não é religião e outros a fim de relacionar espiritualidade com religião e religiosidade. Sabe-se que, no campo da Administração, falar em religião não é muito bem visto pela comunidade científica – por este ser considerado um tema dogmático ou por ser visto como um instrumento de dominação, talvez por esse motivo alguns autores tenham resolvido ressaltar que não há esta ligação entre espiritualidade e religião, como Mitroff e Denton (1999) e Cavanagh (1999). Já em outras áreas nas quais não existe esse tabu, como Psicologia e Sociologia, o tema é citado demonstrando que há sim uma grande relação entre ambas, mas que ao mesmo tempo a EAT é claramente diferenciada para se adaptar à realidade das organizações.

Comprometimento Organizacional é o segundo subtema mais presente, inclusive em um dos artigos Bezerra (2007) utiliza o mesmo instrumento de coleta de dados criado por Rego, Cunha e Souto (2007) para medir comprometimento e espiritualidade. Os autores que discutiram sobre tal assunto reforçam que a espiritualidade está mais relacionada ao comprometimento afetivo (fidelidade) e menos relacionada ao comprometimento instrumental (instrumento de barganha).

Outro subtema encontrado nos artigos é a Liderança Espiritual. Trata-se de um tema muito relacionado à espiritualidade, afinal os vários proponentes da EAT (FRY, 2003; DUCHON; PLOWMAN, 2005; FRY; SLOCUM JR, 2008) concordam que sendo um traço da cultura da empresa, os seus líderes são os responsáveis pela criação e manutenção desse ambiente.

Em seguida, temas que foram reforçados em mais de um artigo: desempenho organizacional, felicidade no trabalho e ganhos organizacionais.

A representação gráfica a seguir, demonstra os resultados obtidos através da análise dos subtemas presentes nos artigos:

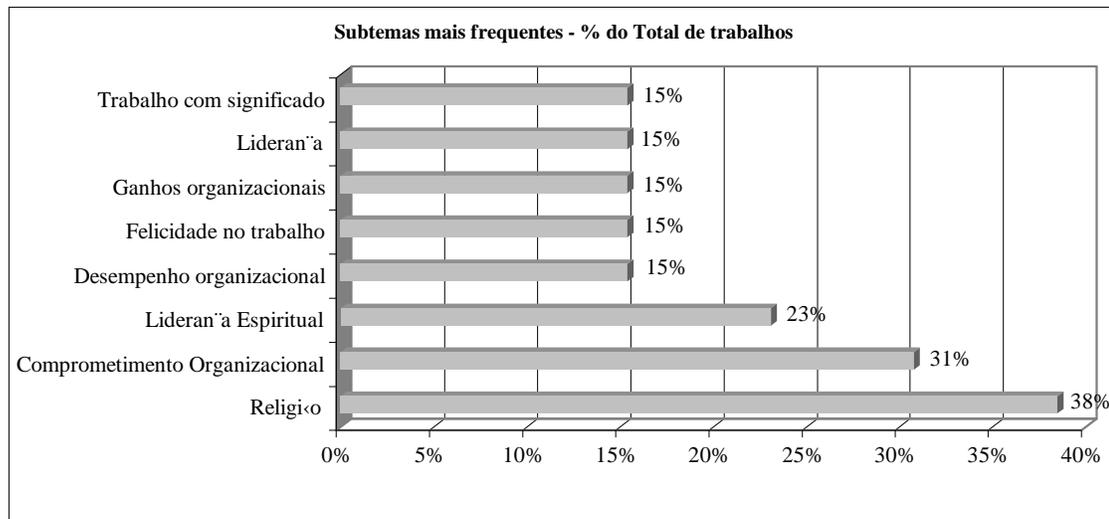


Figura 1: Subtemas mais frequentes relacionados à EAT  
Fonte: pesquisa dos autores

Percebeu-se a ausência de um subtema geralmente relacionado à EAT, que seria uma de suas implicações práticas (BARCHIFONTAINE, 2007) ou um de seus pilares (VASCONCELOS, 2008): a Responsabilidade Social.

### 3.4. Origem dos autores mais citados

Uma característica revelada no decorrer deste estudo é que em virtude da pequena quantidade de publicações de trabalhos acerca do assunto em nosso país, ocorre a predominância de citações de autores de origem estrangeira (79,7%). As publicações citadas foram praticamente divididas entre livros (48,8%), periódicos (44,9%), revistas não destinadas à comunidade científica (1,9%), teses (1,4%) e dissertações (1,0%), sites (0,4%) e outras fontes (1,6%).

Nos artigos houve uma maior incidência de predominância de referências estrangeiras: 46,2% do total; em seguida, observou-se que 30,8% das citações tinham origem totalmente estrangeira. O equilíbrio entre a utilização de referências estrangeiras e nacionais, no mesmo artigo, só ocorreu em 15,4% da amostra. Apenas um dos 13 artigos analisados fez uso apenas de citações nacionais. Esses indicadores resultam da origem estrangeira de praticamente 80% das referências totais, mas demonstram que apenas 1 artigo teve mais citações brasileiras do que estrangeiras. Para serem considerados no grupo Predominante Estrangeiro, os trabalhos deveriam ter acima de dois terços do total das referências (66,67%) de uma mesma origem.

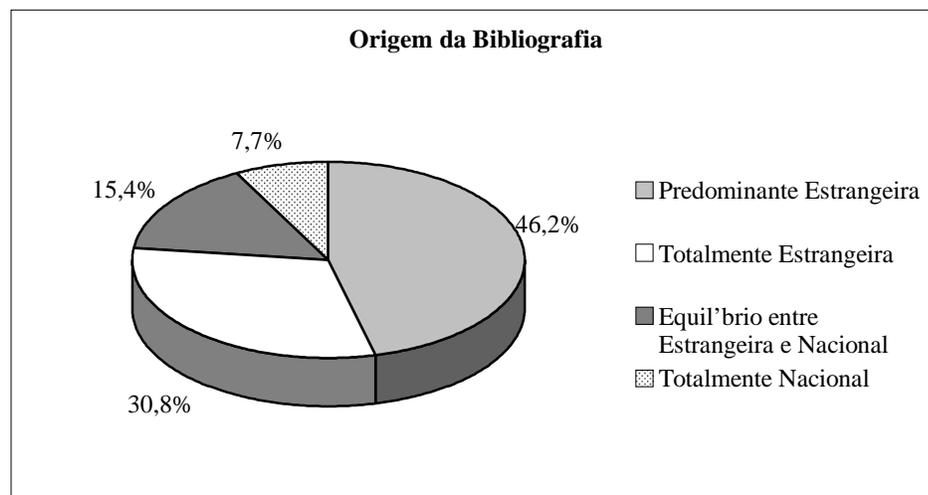


Figura 2: Tipos de publicações utilizadas nas referências citadas  
Fonte: pesquisa dos autores

A seguir detalharemos os autores mais citados.

### 3.5. Autores mais citados

Esta seção realiza a análise e identificação dos autores mais citados, independentemente de parcerias realizadas e das posições de autoria: primeiro, segundo, terceiro ou quarto autor.

Com base nas informações anteriores, já foi identificado que uma parte significativa dos principais autores citados é de origem estrangeira, na verdade, dos vinte dois autores mais citados (todos que tiveram acima de 5 citações), apenas dois são brasileiros, sendo que Siqueira é citada apenas por ela mesma. Dessa forma, a única autora brasileira citada em outros trabalhos, entre os principais, é Souto e a mesma faz-se presente nessa lista em virtude de sua parceria com Rego, que é vinculado a uma instituição portuguesa. A parceria entre Milliman e Ferguson em alguns artigos rendeu a eles a maior quantidade de citações (considerando que temos treze trabalhos, e nem todos citaram os autores dos mesmos, fica claro que mais de um *paper* de ambos foi citado em alguns trabalhos). Mitroff aparece na posição seguinte, sucedido de Rego, Duchon, Denton, Giacalone, Jurkiewicz, Fry, Czaplewski e Cavanagh. Afim de compreender um pouco melhor quais autores realizaram parcerias entre si, foi acrescentada uma observação ao lado da frequência na tabela abaixo. Os preenchimentos que compartilham as mesmas legendas, retratam parcerias entre autores, as barras não preenchidas (em branco) no gráfico identificam autores sem parceiros desta lista. Assim a título de exemplo, Milliman e Ferguson, Czaplewski, Trickett e Condemi escreveram juntos em algumas configurações diferentes.

Percebe-se na tabela a seguir que a grande maioria dos autores escreve em parcerias. Entre os que não se uniram a nenhum outro da lista, Fry e Siqueira costumam escrever com vários outros autores, que não constam na lista, pois foram citados menos do que 5 vezes ou não foram citados. Assim de autores “solo” são notados nessa lista apenas: Cavanagh, Senge e Berger.

Outro aspecto interessante avaliado é que a maior parte dos autores mais citados tem publicações específicas sobre EAT, talvez por ser um tema ainda recente na academia, a produção seja bem direcionada para o tema principal e não para subtemas. Na lista acima, os autores que não falam especificamente sobre o assunto são apenas cinco: Siqueira (que cita

seus próprios trabalhos em artigos sobre outros temas), Senge e Berger, Allen e Meyer, todos os outros tratam especificamente sobre EAT em suas publicações.

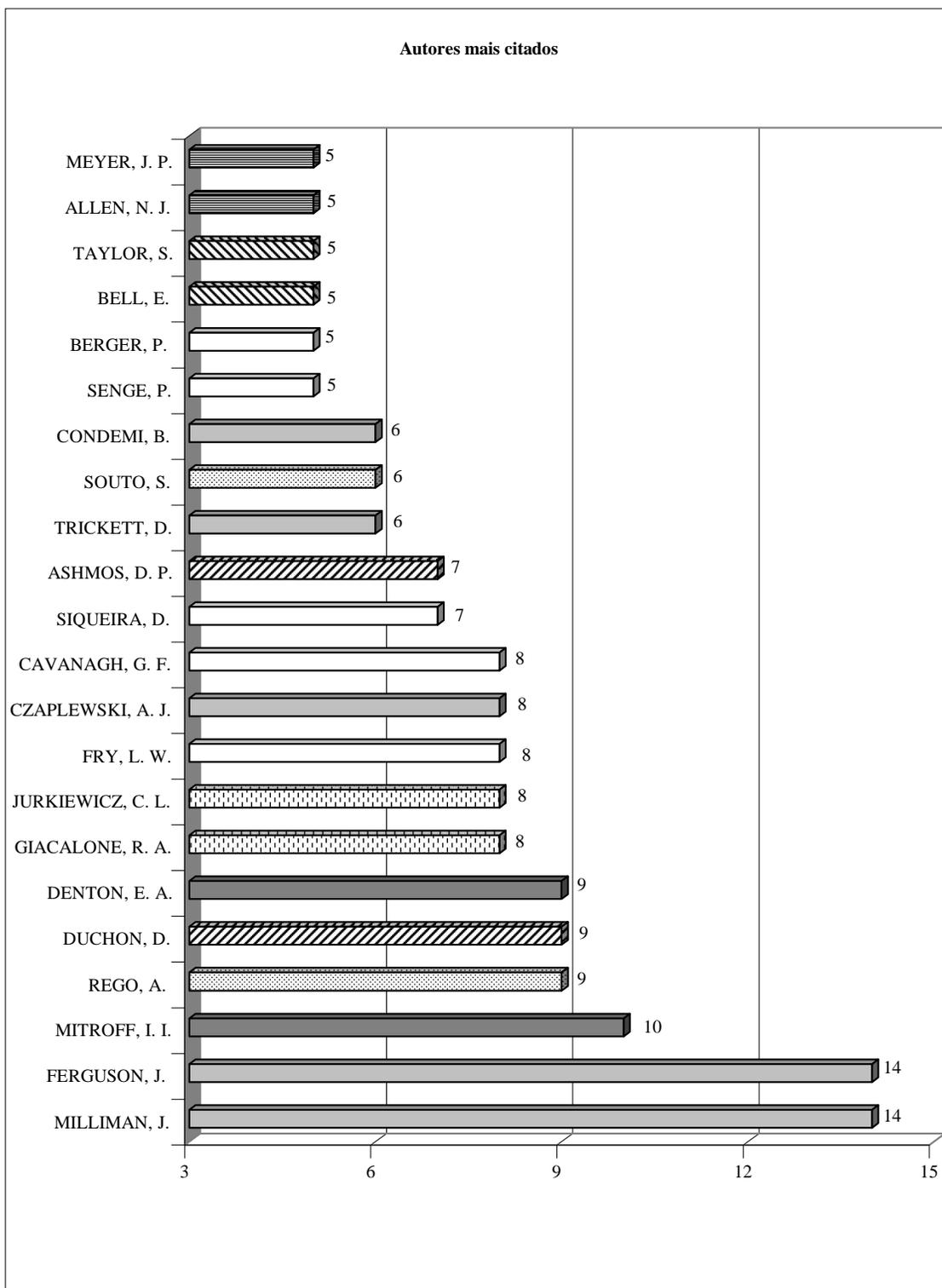


Figura 3: Autores mais citados

Fonte: pesquisa dos autores

### 3.6. Natureza dos artigos analisados: tipologia e abordagem

Seguindo a realidade internacional, a maioria dos artigos brasileiros é publicada na forma de ensaios teóricos (69%), segundo Rego, Cunha e Souto (2007) a produção empírica é reduzida. Pode-se considerar que talvez seja não apenas o fato de ser um assunto novo, mas uma temática muito questionada sobre a comprovação e/ou utilidade empírica. As poucas pesquisas empíricas tiveram em sua totalidade o uso da abordagem de pesquisa quantitativa, o que demonstra claramente a necessidade de se estudar o tema através da abordagem qualitativa ou mista a fim de se chegar a informações mais subjetivas acerca da EAT.

Bell e Taylor (2004) justificam que muita atenção tem sido dada ao fato de que esse fenômeno pode ser medido de forma rigorosa e traduzido em hipóteses testáveis e perguntas de pesquisa apropriadamente colocadas de forma a assegurar sua aceitação dentro da disciplina de Administração, mas é exatamente contra essa lógica e limitação positivista e necessidade de desenvolver visões alternativas que surge o movimento da EAT. Por esse motivo, outros paradigmas e uma abordagem qualitativa seriam mais condizentes para o estudo desse fenômeno.

## 4. Conclusões

A EAT tem assumido um papel cada vez mais interessante à medida que tem sido estudada e tornada mais conhecida pela comunidade científica internacional, pelas empresas e seus gestores, bem como seus colaboradores. Caracteriza-se como uma temática que teve sua ascensão partindo da margem para o centro da academia, ou seja, os estudos tiveram início em decorrência da pressão externa e o assunto revela-se passível de muita exploração em nosso país.

Apesar de no contexto internacional o tema ser alvo de um interesse crescente e que adquiriu respeito da comunidade científica, apenas em 2004 houve uma publicação nacional: um artigo convidado na RAE que foi traduzido do periódico *Organization*. A partir desse momento tiveram início as publicações brasileiras sobre o tema, ainda em ritmo tímido e desacelerado, o que demonstra uma produção restrita e desenvolvimento tardio que, uma vez comparada ao cenário internacional, revela-se bastante incipiente.

Além da reduzida produção nacional, outro ponto relevante refere-se à natureza dos trabalhos mapeados. Assim como no cenário internacional, onde há uma forte tendência à publicação sobre EAT através de ensaios teóricos, são poucas as publicações de cunho empírico no Brasil – o que parece contraditório pois a EAT surgiu como contraponto ao positivismo e a princípios da abordagem quantitativa – e nenhuma delas utiliza métodos qualitativos. Sentiu-se, portanto, uma maior necessidade por estudos empíricos e qualitativos.

Diante dos fatos apresentados, sentiu-se a necessidade de maior exploração do tema, em particular, sobre as definições de EAT adotadas e suas implicações nas práticas organizacionais, já que o tema trata de uma grande variedade de definições, muitas delas com focos bem diferentes – seja nos aspectos que envolvem valores basilares ou algumas implicações no comportamento e ações - que podem ocasionar práticas diferentes, conforme se entende o assunto.

Considera-se relevante também pesquisar sobre o elevado número de citações de autores internacionais (79,7%), analisar se deve-se a produção nacional incipiente, e conseqüentemente poucos autores em destaque, ou se pode-se atribuir ao que Vergara (2001) denomina de hegemonia americana nos estudos organizacionais brasileiros.

Outro aspecto que merece destaque é a escassez de publicações sobre a EAT em periódicos e eventos direcionados ao público da academia, que nos motivou a questionar quais seriam as

causas reais da pouca frequência de abordagem deste assunto. Se o interesse por parte de pesquisadores ou dos periódicos em dar destaque ao tema é ausente, essa é uma questão a se refletir, e pode ser objetivo de estudos futuros sobre a EAT.

## Referências

- ARAGÃO, L. A. A.; OLIVEIRA, O. V. Visão baseada em recursos e capacidades dinâmicas no contexto brasileiro. a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. In: **XXXI ENANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI ENANPAD, 2007.
- ARAUJO, B. F. V. B.; SOUZA NETO, S. P. . Espiritualidade nas organizações: um estudo exploratório sobre a percepção de gerentes de empresas diversas sediadas na Cidade do Rio de Janeiro. In: **SEMEAD**, 2008, São Paulo. XI SEMEAD - Empreendedorismo em organizações, 2008. v. XI.
- ASHMOS, D. P.; DUCHON, D. Spirituality at work: a conceptualization and measure. **Journal of Management Inquiry**, v.9, n.2, p.134-345, 2000.
- BELL, E.; TAYLOR, S. A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.2, p.64-78, 2004.
- BEZERRA, M. F. N., OLIVEIRA, L. M. B. Espiritualidade nas organizações e comprometimento Organizacional: estudo de caso com um grupo de líderes de agências do banco do brasil na cidade de recife. In: **XXXI Enanpad**, Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2007.
- CASH, K. C.; GRAY, G. R. A framework for accommodating religion and spirituality in the workplace. **Academy of Management Executive**, v.14, n.3, p.124-34, 2000.
- CAVANAGH, G. F. Spirituality for managers: Context and critique. **Journal of Organizational Change Management**, v.12, p.186-199, 1999.
- DIAS, F. S. Avaliação de sistemas estratégicos de informação. revisão de métodos e técnicas em vinte anos de publicações científicas. . In: **XXXI ENANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI ENANPAD, 2007.
- DUCHON, D.; PLOWMAN, D. A. Nurturing the spirit at work: impact on work unit performance. **The Leadership Quarterly**, v.16, p.807-833, 2005.
- FRY, L. W. Toward a theory of spiritual leadership. **The Leadership Quarterly**, [S. l.], p. 693-727, 2003.
- FRY, L. W.; SLOCUM JR, W. Maximizing the triple bottom line through spiritual leadership. **Organizational Dynamics**, [S. l.], v.37, n.1, p.86-96, 2008.
- HAWLEY, Jack. **O redespertar espiritual no trabalho: o poder do gerenciamento dharmico**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- JUE, Arthur L. The demise and reawakening of spirituality in western entrepreneurship. **Journal of Human Values**, v. 13, n. 1, p.1-11, 2007.
- LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B. A Produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. **RAC**, v.7, n.3, p.181-201, jul/set., 2003.
- MARTINS, G.J.T., PEREIRA, M.F. Contribuições da liderança espiritual para o desempenho organizacional sustentável. **FACES R. Adm.** Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 87-106, 2009.
- MILLIMAN, J.; CZAPLEWSKI, A. J.; FERGUSON, J. Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. **Journal of Organizational Change Management**, v.16, n.4, p.426-447, 2003.
- MITROFF, I. I.; DENTON, E. A. **A spiritual audit of corporate America: a hard look at spirituality, religion and values in the workplace**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1999.

- PASSADOR, C. S.; FERREIRA, V. R. S.; PASSADOR, J. L. Produção acadêmica sobre redes no Brasil. In: **XXIV SIMPÓSIO DE GESTÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**, 2006.
- REGO, A.; CUNHA, M. P. E.; SOUTO, S. O. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE Eletrônica**, [S. l.], v.6, n.2, p.1-27, jul./dez. 2007.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SANTOS, J. L. S.; SOUZA, L. L. C.; RADOS, G. J. V.; FIALHO, F. A. P. Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do enanpad: uma análise de 2000 a 2006. In: **XXXI ENANPAD**, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI ENANPAD, 2007.
- SIQUEIRA, D. E. . O labirinto religioso ocidental. Da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional. **Sociedade e Estado**, v. 23, p. 425-462, 2008.
- SOUTO, S. O., REGO, J. A. Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho. In: **XXX Enanpad**, Anais... Salvador: Anpad, 2006.
- SRINIVASAN, M.S. The meeting of business and spirituality: its evolutionary significance. **Journal of Human Values**, v. 9; n. 1, p. 65-73, 2003.
- VASCONCELOS, A. F. **Espiritualidade no ambiente de trabalho**: dimensões, reflexões e desafios. São Paulo: Atlas, 2008.
- VERGARA, S. C. A hegemonia americana em estudos organizacionais. **Revista de Administração Pública**. RAP: Rio de Janeiro, v. 35 (2), p. 63-77, mar./abr. 2001.